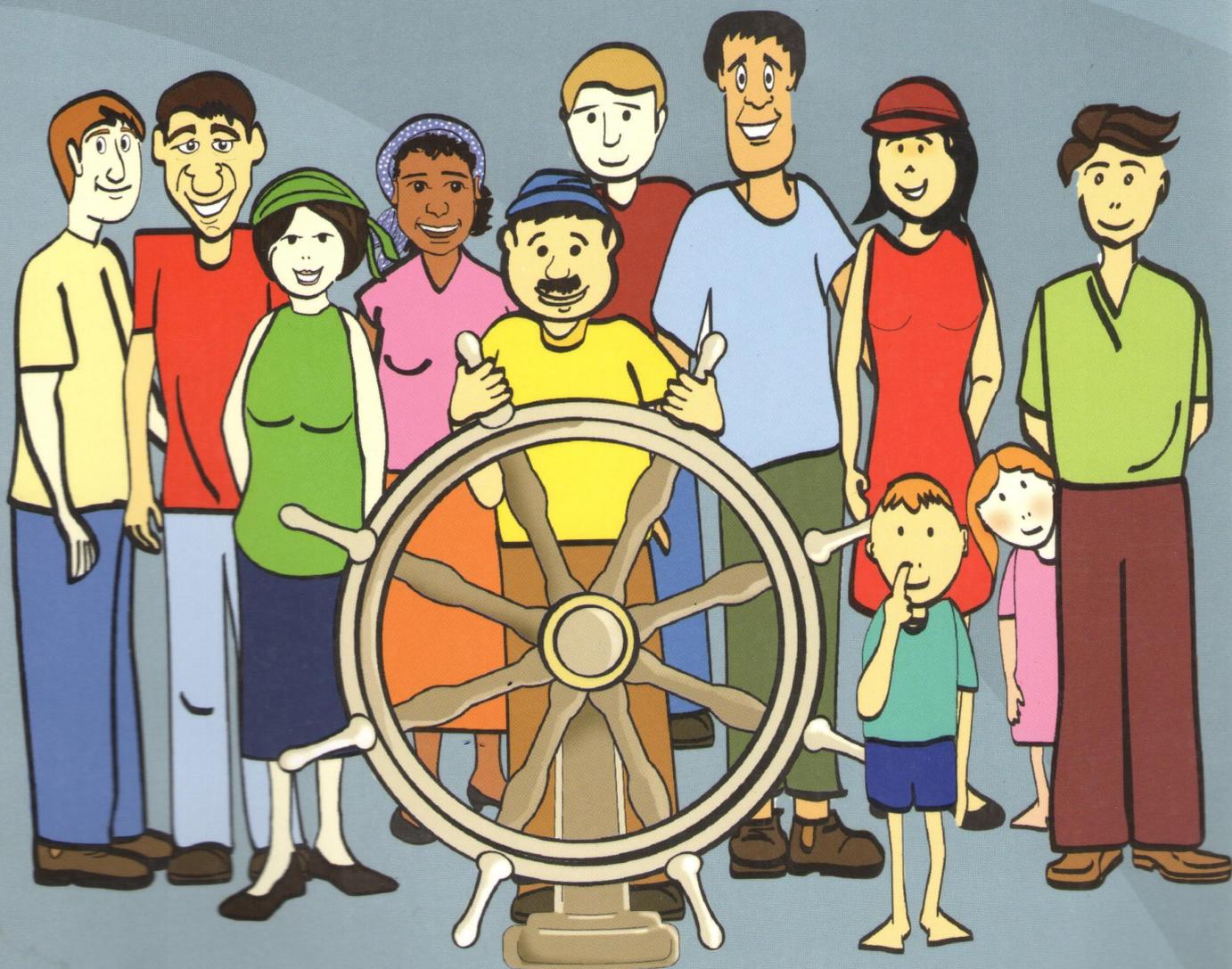


Coleção Alternância Educativa e Desenvolvimento Local - nº 3

participativa Elaboração de Projetos

**A comunidade com autonomia
para decidir seus rumos**



Lister Parreira Duarte
Ana Paula Pacheco Chaves Giorgi
José Vicente Vieira

Elaboração Participativa de Projetos

A comunidade com autonomia
para decidir seus rumos

Coleção Alternância Educativa e Desenvolvimento Local - nº 3

Lister Parreira Duarte
Ana Paula Pacheco Chaves Giorgi
José Vicente Vieira



Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas
2005

Capa, ilustrações e diagramação: Jeasir Rego
Revisão: José Maria Malta Lima
Impressão: Gráfica O Lutador

FICHA CATALOGRÁFICA

Duarte, Lister Parreira
D812e Elaboração participativa de projetos ; a comunidade com au-
tonomia para decidir seus rumos / Lister Parreira Duarte , Ana
Paula Pacheco Chaves Giorgi , José Vicente Vieira . --- Belo
Horizonte : AMEFA , 2005.
109 p. --(Alternância educativa e desenvolvimento local, 3)

1.Organização não-governamental-Brasil. I.Giorgi, Ana Paula
Pacheco Chaves. II. Vieira, José Vicente. III. Título. IV. Série.

CDU 061.2(81)

Direitos Reservados para: AMEFA - Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas

Sumário

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO.....	9
PROJETO.....	14
OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS.....	15
PROJETO DE VIDA.....	18
EQUIPE DE PROJETO.....	23
REDAÇÃO DO PROJETO.....	25
FORMULÁRIO.....	28
DIAGNÓSTICO.....	30
PRIMEIRA FERRAMENTA DO DIAGNÓSTICO: MAPA DE NECESSIDADES.....	33
SEGUNDA FERRAMENTA DO DIAGNÓSTICO: QUADRO DE CAUSAS.....	38
JUSTIFICATIVA.....	42
HISTÓRICO.....	44
CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E SÓCIOECONÔMICA DA REGIÃO.....	48
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	51
OBJETIVO GERAL.....	58
PLANO DE AÇÕES.....	62
MONITORAMENTO DE PROCESSO.....	68
AVALIAÇÃO DE RESULTADO.....	74
PERSPECTIVAS DO PROJETO.....	80
ORÇAMENTO ANALÍTICO.....	83
ORÇAMENTO CONSOLIDADO.....	93
ANEXOS.....	95
RESUMO.....	97
TÍTULO DO PROJETO.....	99
DADOS DO PROPONENTE.....	101
MONTAGEM DO DOCUMENTO FINAL.....	102
REVISÃO DO DOCUMENTO.....	104
ENCAMINHAMENTO DE PROJETO.....	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	108
OS AUTORES.....	109

Prefácio

Este talvez seja o primeiro manual escrito em português que trata do método participativo de elaboração de projetos sociais. E o faz com muita simplicidade e clareza. Não por acaso. O livro foi escrito a partir da experiência dos autores em oficinas organizadas com participação dos agentes de mudança, com foco na realidade concreta das comunidades onde esses agentes trabalham, e com a sustentação teórica da literatura especializada.

O texto introduz os conceitos à medida que expõe o próprio método de execução de uma oficina de elaboração de projeto, de modo que o leitor, às vezes, não sabe o que está aprendendo primeiro, se é conduzir uma oficina de trabalho participativo ou elaborar o projeto. De fato, os dois. Pois a essência da proposta está exatamente na participação coletiva como força maior para maximizar as chances de sucesso do projeto de mudança social.

Seu alcance vai muito além do que os autores sugerem, que é "*servir como material de apoio para oficinas de elaboração de projetos de Associações de EFAs coordenadas por facilitadores familiarizados com a metodologia proposta*". Trata-se de um texto importante para quem estuda e ensina métodos de elaboração de projetos em cursos oferecidos pelos serviços de extensão, nas organizações sociais do terceiro setor e nas universidades.

José F. Noronha

1 - José Ferreira de Noronha é produtor rural em Unai (MG), é Técnico Agrícola pela Escola Agrotécnica Nilo Peçanha (RJ), Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Viçosa (MG), M.S. em Economia pela Universidade de Carolina do Norte, USA e Ph.D em Economia Agrícola pela Universidade de Kentucky, USA. Foi Professor Titular da ESALQ/USP, em Piracicaba (SP), por mais de 20 anos, onde se aposentou como professor de Administração Rural, Projetos Agropecuários, Microeconomia e Economia da Produção. Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia (GO).

Apresentação

Como surgiu este manual

Desde os primeiros anos de sua existência, a Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas - AMEFA - enxerga a importância estratégica da elaboração de projetos para o desenvolvimento e sustentabilidade de suas associadas, e isso a levou a criar um programa para que os pais, dirigentes, monitores e colaboradores das Escolas Famílias Agrícolas - EFAS - de Minas Gerais sejam capazes de elaborar projetos.

Em 2004, foram dados os dois primeiros passos do programa: a formação dos multiplicadores da metodologia de elaboração de projetos e a produção deste manual.

Essas ações foram realizadas simultaneamente por meio de oficinas e trabalho de campo onde 12 multiplicadores provenientes das diversas regiões de Minas Gerais trabalharam os aspectos conceituais e práticos da elaboração de projetos e as habilidades de facilitação de oficinas.

Na primeira oficina de capacitação, com cinco dias de duração, foram realizadas exposições, dinâmicas de grupo e exercícios práticos baseados numa versão preliminar do manual.

Seguindo a proposta pedagógica da alternância, os multiplicadores retornaram às suas comunidades de origem e colocaram em prática os conhecimentos adquiridos, atuando como facilitadores de oficinas reais de elaboração de projetos de associações de EFAs e outras entidades e, depois, redigindo o texto desses projetos.

Nessas oficinas, foi aproveitada a oportunidade para testar a eficiência do manual como material de apoio. Enquanto isso, numa outra frente de trabalho, os autores produziram uma segunda versão do texto com base no aprendizado gerado pela primeira oficina.

A seguir, foi realizada mais uma oficina de capacitação, também com cinco dias de duração, para suprir as necessidades de aprendizado identificadas pelos próprios multiplicadores a partir da reflexão sobre as experiências que viveram a campo.

Essa segunda oficina forneceu aos autores referências de valor incalculável no momento de decidir conteúdo, formato, ferramentas e atividades da atual versão deste manual, determinando, assim, as principais características do método aqui proposto.

Como usar este manual

O manual está organizado em tópicos que apresentam os diversos componentes de um projeto numa seqüência desenvolvida especialmente para favorecer o aprendizado dos participantes de uma oficina.

Cada tópico apresenta a seguinte estrutura básica:

Título - Apresenta o componente do projeto abordado no tópico.

O que é - Define de forma objetiva o que é o componente.

Para que serve - Descreve a função do componente dentro do projeto ou do processo de elaboração.

Saiba mais sobre - Detalha e aprofunda o que é e para que serve, desenvolve outros aspectos conceituais e fornece instruções e dicas para elaboração.

O que ajuda - Lista as atitudes, posturas e comportamentos que aumentam a eficiência do processo de elaboração.

O que atrapalha - Lista as atitudes, posturas e comportamentos que diminuem a eficiência do processo de elaboração.

Lista de verificação - Apresenta padrões para avaliação da qualidade do que foi elaborado.

Atividade - Apresenta o roteiro de um exercício prático de elaboração do componente.

Ao longo do texto de determinados tópicos, existem ainda instruções específicas direcionadas ora para os facilitadores da oficina, ora para a equipe de redação do projeto.

A quem se destina este manual

elaborar um projeto.

Para isso, houve um esforço específico para incluir respostas objetivas para as questões mais pertinentes ou mais freqüentes com as quais temos nos deparado nos últimos anos em nossa ação de ajudar pessoas a realizarem seus projetos.

As pessoas interessadas em atuar na facilitação de oficinas provavelmente sentirão falta de informações e dicas mais detalhadas sobre a facilitação de determinados componentes, do tempo e material necessário para trabalhar cada tópico, dinâmicas de grupo e mesmo de um plano de oficina.

Essas informações estão ausentes deste manual pois fogem ao seu escopo. Os interessados em aprofundar essas e outras questões relativas à facilitação de oficinas de elaboração de projetos poderão encontrar mais informações no volume 4 da Coleção Alternância Educativa e Desenvolvimento Local, *Dossiê do facilitador de oficinas de elaboração participativa de projetos*, publicado pela AMEFA especificamente para suprir essa necessidade.

O método

Durante oficinas de elaboração de projetos, as pessoas nos pedem, com freqüência, para ensinarmos os métodos preferidos pelos financiadores com os quais mantêm uma relação mais próxima.

Isso é um reflexo do grande sonho de qualquer pessoa que elabora projetos que é aprender um método universal, que possa atender ao mesmo tempo as expectativas e necessidades de todos os interessados: o financiador, a instituição que propõe o projeto e seus parceiros, a equipe que planeja e executa e as pessoas que são beneficiadas pelo projeto.

Infelizmente, esse método capaz de agradar a todos não existe, pois cada um desses grupos de pessoas tem seus próprios interesses e eles jamais se harmonizam totalmente com os interesses dos demais grupos.

Por outro lado, era necessário optar por um único método, pois a abordagem de cada um dos métodos existentes exigiria um livro específico, o que fugiria aos objetivos deste trabalho.

Assim, optamos por um método desenvolvido especialmente para atender as necessidades das pessoas que serão beneficiadas pelo projeto, com destaque para a necessidade de decidir com autonomia¹ o que deve mudar no mundo para que ele se transforme naquilo que essas pessoas desejam.

Essa opção se deveu a três motivos principais.

¹ Autonomia entendida como a capacidade de se autogovernar, de tomar decisões livremente, de traçar seus próprios rumos sem interferências externas.

O primeiro é que o movimento dos agricultores que participam das Associações de Escolas de Alternância é um movimento social, e a razão de ser de qualquer movimento social é transformar o ser humano em protagonista dos processos que determinam a qualidade de sua vida, trabalho ou aprendizado.

O segundo é que a maior causa de fracasso de projetos tem sido o fato de poder de decisão não estar nas mãos dos seus beneficiados.

E o terceiro é que o grupo que elabora um projeto a partir de um método focado nas necessidades dos beneficiados adquire um entendimento tão claro do que é e para que serve cada um dos seus componentes, que a adaptação da proposta às exigências de formato de um determinado financiador se torna uma tarefa relativamente simples.

Durante a elaboração de um projeto, sempre afloram algumas características e comportamentos comuns a qualquer grupo que trabalha por uma causa coletiva e que interferem de forma indesejável no resultado dos esforços que esse grupo faz para chegar onde quer.

Um caminho mais longo

Para auxiliar as pessoas a anularem o efeito dessas interferências indesejáveis, em determinados pontos deste livro, propomos atividades que, à primeira vista, podem parecer desvios desnecessários em relação a um outro caminho que poderia ser mais direto e mais curto.

Cada um desses *desvios* é, na verdade, uma parábola, tanto no sentido de narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, como no sentido de trajetória curva.

Trajectoria curva como aquela que o arqueiro imprime à flecha quando mira acima do alvo para anular os efeitos de interferências indesejáveis como a do vento e a da gravidade e fazê-la atingir o seu objetivo.

É como disse certa vez um sábio brasileiro: "A menor distância entre dois pontos é uma reta, mas quando tem barreira, é melhor chutar de curva".

Como também acontece em todos os processos coletivos focados em interesses comuns, é impossível citar aqui todas as pessoas que contribuíram para que o sonho representado por este livro se tornasse realidade. A todas elas devemos o nosso sincero agradecimento e com elas queremos compartilhar qualquer mérito que venha a ser atribuído a este manual.

Agradecimento

De qualquer forma, não podemos deixar de agradecer aos maiores responsáveis pelo método e conteúdo deste livro, os doze facilitadores da AMEFA que, apesar de todos os compromissos que já têm junto às instituições em que atuam, aceitaram participar de duas oficinas com cargas horária e conceitual pesadas, atuar como facilitadores em oficinas de elaboração de projetos, redigir esses projetos, expor-se ao esforço, muitas vezes desconfortável, da quebra de paradigmas e da revisão de conceitos, além de compartilhar conosco as experiências, dúvidas e angústias vividas nesse processo.

Finalmente, agradecemos especialmente ao Jeasir, que fez as ilustrações e a diagramação desta obra trabalhando a distância, via internet, e cujos talento, dedicação e profissionalismo transformaram nossas descrições, muitas vezes imprecisas e incompletas, em imagens com precisão fotográfica das idéias que tínhamos em nossas cabeças.

Os autores

Os discípulos aproximaram-se dele, então, para dizer-lhe:
"Por que lhes falas em parábolas?"
Respondeu Jesus:
"Porque a vós é dado compreender
os mistérios do reino dos céus, mas a eles, não."

Mateus 13, 10-11

Projeto

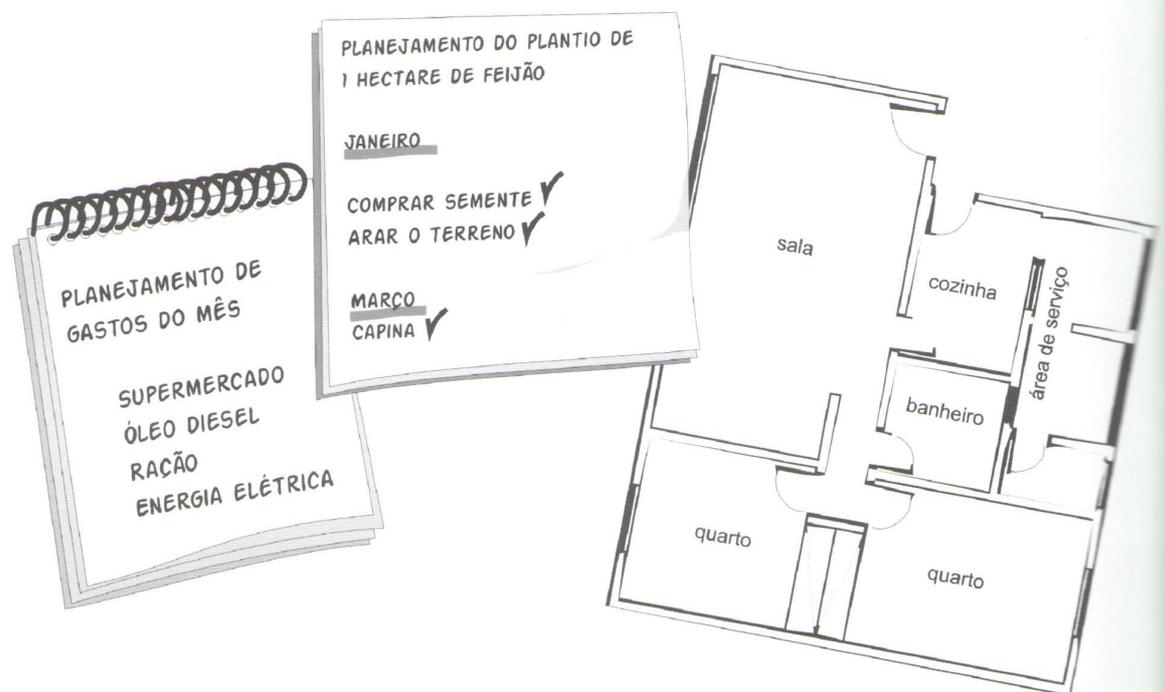
O que é

Projeto é um plano: é a expressão de uma idéia na forma de um documento escrito.

Para que serve

Serve para **aprendermos** como realizar um sonho ou uma idéia.

exemplos de planos



Saiba mais sobre projeto

Expressar o sonho que queremos realizar na forma de um documento escrito exige cuidado. É como fazer uma viagem: precisa ser planejada para ser bem-sucedida.

Planejar significa pensar antes de fazer.

Pensando antes de fazer, temos a oportunidade de **aprender** como realizar o que queremos, transformando nossos sonhos em realidade.

Além de ser uma ferramenta que nos permite aprender como transformar os nossos sonhos em realidade, o projeto também é uma ferramenta de gestão porque o ato de planejar obriga o nosso grupo ou instituição a se preparar para agir de forma organizada.

Este *preparar-se para agir* equivale àquela arrumada geral que nós damos na casa antes de receber os vizinhos para um mutirão: decidindo qual o serviço que deve ser feito, preparando as ferramentas, abastecendo a despensa. A gente faz tudo isso pensando no trabalho que vai ser feito do lado de fora, mas a nossa casa acaba se beneficiando porque fica mais organizada e cheia de vida.

O jeito que usamos para pensar antes de fazer chama-se **método**.

Existem muitos métodos para elaborar um projeto, e cada um deles tem as suas características: algumas positivas e outras nem tanto.

O método deste manual é, antes de tudo, **coletivo** e **participativo**. **Coletivo**, porque ele coloca nas mãos das pessoas que serão beneficiadas pelo projeto o poder de decidir o que vai ser feito e, **participativo**, porque não só permite, mas também exige, que essas pessoas participem ativamente do processo de elaboração.

Outra característica importante do método aqui descrito é que ele nos convida a encarar a elaboração de um projeto não como uma tarefa desagradável e difícil ou como uma formalidade burocrática, mas como uma oportunidade para aprender como transformar nossos sonhos em realidade **da maneira que mais nos dá satisfação em fazer**, que é fazer junto com as pessoas que vivem conosco na nossa comunidade.

Oficina de elaboração de projetos

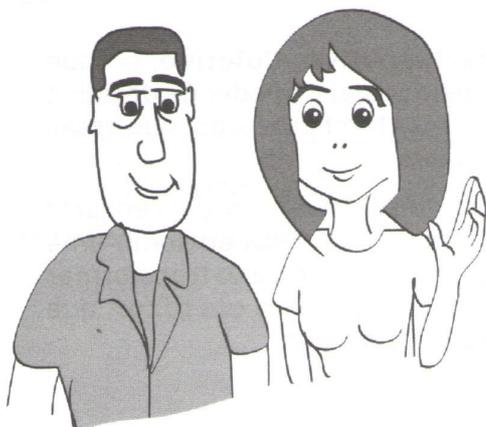
O que é

Oficina de elaboração de projetos é a atividade coletiva e planejada em que um grupo de pessoas elabora um projeto.

Para que serve

Serve para aplicar o método de elaboração de projeto.





Facilitadores

São pessoas especializadas em ajudar um grupo de pessoas a chegar onde quer, facilitando a participação de todos e auxiliando as pessoas a lidarem com as mudanças de comportamento exigidas para concretizar o sonho coletivo. A principal característica de um facilitador é ajudar o grupo a encontrar o seu próprio caminho sem influenciá-lo com as suas idéias ou convicções pessoais.

Saiba mais sobre a oficina de elaboração de projetos

A oficina é a principal atividade do planejamento do projeto. Planejamento é a fase constituída pelas discussões, reflexões, contatos com parceiros e fornecedores e demais atividades individuais e em grupo que nos permitem levantar as informações e tomar as decisões necessárias para criarmos um projeto coletivo e participativo.

O primeiro passo que temos que dar para realizar uma oficina é escolher os dois facilitadores que vão nos ajudar a executar as tarefas necessárias para elaborar o projeto.

Os facilitadores devem ser pessoas que conhecem a fundo o método participativo de elaboração de projetos descrito neste manual e que receberam treinamento específico para ajudar pessoas a exprimirem seus talentos individuais na execução dessa tarefa.

Contar com facilitadores com esse perfil é importante porque pessoas familiarizadas com outros métodos ou acostumadas a atuarem como líderes e não como facilitadores têm a tendência de ceder à tentação de influenciar as decisões do grupo com opiniões pessoais ou da entidade a que pertencem, ou de pular etapas da elaboração, pois, como sempre, temos um tempo limitado para planejar e parece um desperdício usar esse tempo precioso fazendo dinâmicas demoradas.

O método participativo realmente é mais demorado e exige esforço, mas sem ele o projeto vira uma proposta de um pequeno grupo de técnicos e dirigentes que vão acabar ficando sozinhos e frustrados enquanto se esgotam tentando implantar mudanças que nem todos querem por meio de tarefas que pouca gente na comunidade vê motivos para fazer.



Depois de contactados os facilitadores, eles devem nos ajudar a formar o **grupo de planejamento**, que é o grupo de pessoas que vai se comprometer a elaborar o projeto e colaborar para que ele seja implantado provocando as mudanças que queremos.

Para que o processo possa ser coletivo e participativo, é essencial que o grupo de planejamento tenha representantes de todos os grupos que podem ser beneficiados pelo projeto, além de representantes de nossos parceiros, porque só assim é possível colocar no nosso plano o que a nossa comunidade considera mais importante: como ela se vê, o que ela acha que precisa ser mudado e quais as necessidades que as pessoas têm e que precisam ser atendidas pelo projeto.

Os projetos que são elaborados por grupos reduzidos, ou com uma metodologia que não dá poder de decisão aos beneficiados, são difíceis de executar, utilizam mal os recursos e não provocam transformações importantes, porque não conseguem mostrar aos beneficiados quais são as razões que justificam o gasto de todo o tempo e esforço necessários para a sua implantação.

O principal produto da oficina proposta neste manual não é o documento que nós vamos usar para pedir apoio ao financiador, mas o comprometimento de todos os membros do grupo em concretizar uma proposta de mudança que é realmente importante para todos os beneficiados.



Só uma proposta assim é capaz de mobilizar as pessoas para se darem a todo o trabalho necessário para concretizar um projeto.



Preparando a oficina

Atividade

Mobilização das pessoas que vão participar da oficina

Chamamos as pessoas da nossa instituição e os membros da comunidade que já participam rotineiramente das nossas atividades para uma reunião. Nessa reunião, um dos facilitadores:

1. utilizando papel de álbum seriado, explica a todos o que é uma oficina para elaboração de projeto e qual a importância de ela ter representantes de todos os grupos de beneficiados;
2. pede que cada um reflita sobre quais são as pessoas com quem podemos contar e quais as principais contribuições que trarão;
3. pede que todos digam os nomes em que pensaram e escreve uma lista em papel de álbum seriado;
4. ajuda o grupo a avaliar se a lista tem representantes de todos os grupos de beneficiados e refletir se não há excesso ou falta de nomes;
5. para garantir a participação do maior número de beneficiados, ajuda o grupo a escolher os melhores dias e horários de trabalho;
6. ajuda o grupo a listar e distribuir tarefas aos voluntários que se responsabilizarão por mobilizar as pessoas para a oficina;
7. pede aos responsáveis pela mobilização que copiem e repassem para a comunidade as informações no papel de álbum seriado sobre o que é uma oficina de elaboração de projetos e qual a importância da participação dos representantes da comunidade.

Projeto de vida

O que é

Projeto de vida é um exercício individual de elaboração de projeto.

Para que serve

O projeto de vida serve para entendermos o que é projeto;

"Serve para a pessoa ver o que ela precisa fazer para conseguir o que quer";²

"Serve para mostrar para o agricultor que ele é capaz de fazer projeto".

Saiba mais sobre o projeto de vida

A primeira atividade da oficina é o projeto de vida.

O projeto de vida é um exercício real de planejamento das mudanças que queremos na nossa vida.

Como o exercício é real e diz respeito a um assunto que conhecemos bem, pois trata da nossa própria vida, ele nos coloca na posição de beneficiado do projeto e nos faz sentir na pele o que é planejamento e qual a sua importância. Fazer o nosso próprio projeto de vida nos mostra também que a nossa capacidade de elaborar um projeto é muito maior do que imaginamos.

Isso acontece porque, ao final do exercício, todos percebemos que somos capazes de produzir uma ferramenta que tem o poder de nos ajudar a modificar a nossa vida e transformá-la naquilo que queremos.

2 - Todas as frases em destaque existentes ao longo do texto são depoimentos de participantes das oficinas que serviram de base para elaboração deste manual.



Depois de fazer o projeto de vida, todos nós teremos maior facilidade de entender o que fazer durante a oficina e por que devemos gastar nosso tempo e esforço em cada etapa, colaborando para melhorar a qualidade do processo de elaboração do nosso projeto.

Neste início de oficina, a maioria de nós ainda está muito ansiosa para falar das coisas de que a nossa comunidade ou instituição precisa e podemos ter dificuldade em entender por que devemos gastar o nosso tempo fazendo o projeto de vida.

Por isso, antes de iniciar o exercício, é fundamental que todos nós saibamos o que é e para que serve o projeto de vida.

Além disso, também é importante que todos nós saibamos que o tempo investido nessa etapa será recuperado em dobro nas etapas seguintes da oficina, pois o exercício não só foi desenvolvido especialmente para nos ajudar a superar alguns dos maiores desafios que teremos que enfrentar na oficina, como tem se mostrado o método mais eficiente de conseguir isso, como pode ser constatado nos comentários de dois participantes das oficinas que deram origem a este manual.

"Eu sempre voltava no projeto de vida para mostrar aos participantes a correspondência entre o que eles fizeram e o projeto que estávamos fazendo".

"Se a gente passa batido sem fazer o projeto de vida, lá na frente a coisa complica".



O que ajuda

- Antes de começar a atividade, investir todo o tempo necessário para apresentar para o grupo a necessidade de se fazer o projeto de vida e os frutos dessa atividade que serão colhidos nas próximas etapas da oficina.



O que atrapalha

- "Trabalhar junto com um facilitador que não conhece os ganhos que o grupo tem quando faz o projeto de vida".

Atividade

Elaboração de um projeto de vida

Perguntas orientadoras do projeto de vida

- 1 - Onde quero estar daqui a cinco anos?
- 2 - O que estou fazendo hoje que me impede de chegar lá?
- 3 - O que fiz até hoje que me ajuda a chegar lá?
- 4 - O que eu preciso fazer para chegar lá?
- 5 - Como vou saber que cheguei lá?
- 6 - Do que preciso para chegar lá?

O facilitador pede aos participantes que:

- 1 - gastem pelo menos 20 minutos para responder por escrito as perguntas do projeto de vida;
- 2 - escrevam as respostas de forma detalhada e separando uma idéia por frase;
- 3 - sejam objetivos (usando apenas palavras e idéias que dão margem a uma única interpretação, portanto, não usar adjetivos) e específicos (falando de uma única coisa de cada vez);

Depois de escritas as respostas, o facilitador:

- 4 - pede a um voluntário que apresente o seu trabalho;
- 5 - escreve as respostas na metade esquerda do quadro;
- 6 - sempre que as respostas não forem objetivas (uma única interpretação) e específicas (um assunto de cada vez), ajuda o voluntário e o grupo a reelaborarem as respostas;
- 7 - escreve as respostas reelaboradas no lado direito do quadro, ao lado das respostas iniciais, pois isso propicia ao grupo a comparação entre os diferentes

graus clareza entre as primeiras respostas e as reelaboradas, facilitando a compreensão da importância do esforço gasto para que as respostas sejam objetivas e específicas.



Facilitadores

Para que a apresentação do projeto de vida propicie o maior aprendizado possível para o grupo, é imprescindível que ela seja feita por um voluntário e que essa pessoa seja um dos beneficiados diretos do projeto.

Por exemplo, num grupo convidado para elaborar um projeto que irá beneficiar filhos de agricultores, geralmente estão presentes, além dos agricultores, parceiros, apoiadores e monitores. Nesse caso, os melhores resultados serão conseguidos se for apresentado o projeto de um agricultor.

Atenção - Ser voluntário significa apresentar-se espontaneamente, o que não deve ser confundido com aceitar uma indicação ou pedido feito por outra pessoa.



Paralelo entre projeto de vida e estrutura de projeto

Um projeto de vida é parecido com o projeto que vamos elaborar na oficina, pois os dois seguem a mesma lógica e têm a mesma função: servem para decidirmos qual é a melhor maneira de concretizar nossos sonhos ou idéias.

O projeto da oficina vai ter alguns elementos a mais do que o projeto de vida, mas os componentes básicos são os mesmos.

Paralelo entre a estrutura do projeto de vida e do projeto produzido na oficina

Projeto de vida

OBJETIVOS	JUSTIFICATIVA	HISTÓRICO	AÇÕES	AVALIAÇÃO	ORÇAMENTO
FUTURO	PRESENTE	PASSADO	DURANTE A IMPLANTAÇÃO	APÓS A IMPLANTAÇÃO
1. Onde quero estar daqui a cinco anos?	2. O que estou fazendo hoje que me impede de chegar lá?	3. O que fiz até hoje que me ajuda a chegar lá?	4. O que eu preciso fazer para chegar lá?	5. Como vou saber que cheguei lá?	6. Do que preciso para chegar lá?

Projeto produzido na oficina

HISTÓRICO	JUSTIFICATIVA	OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DE PROCESSO	AVAL. DE RESULTADOS	ORÇAMENTO	CRONOGRAMA
PASSADO	PRESENTE	FUTURO	DURANTE A IMPLANTAÇÃO		APÓS A IMPLANTAÇÃO
<p>Primeiro plano: quais os fatos que mais influenciaram a vida dos beneficiados? Qual é a nossa instituição, o que fizemos, quais os nossos sucessos e o que aprendemos com nossos fracassos?</p> <p>Segundo plano: quem esteve conosco?</p>	<p>Primeiro plano: quais as causas que estão impedindo que as necessidades dos beneficiados sejam satisfeitas? Como a insatisfação dessas necessidades afeta a qualidade da vida dessas pessoas?</p> <p>Segundo plano: o que estamos fazendo e quem está conosco?</p>	<p>Como estão os beneficiados depois que suas necessidades foram satisfeitas? Gerais: longo prazo e dependentes de outros fatores</p> <p>Específicos: Curto prazo e realizados com a implantação do projeto</p>	<p>O QUE faremos para que os objetivos se transformem em realidade? COMO isso deve ser feito para que o processo tenha qualidade?</p>	<p>Como saberemos, durante a implantação do projeto, se as ações estão sendo executadas com qualidade?</p> <p>Como tornar o processo transparente?</p>	<p>Quais são as evidências concretas (indicadores) de que as necessidades dos beneficiados foram atendidas?</p>	<p>Quais os recursos necessários para executarmos as ações? Em que quantidades? Quais os preços?</p>	<p>Quando usaremos os recursos?</p>

Equipe de projeto

O que é

Equipe de projeto é um grupo de pessoas voluntárias que se responsabilizam pelo projeto perante os beneficiados, a nossa instituição e o financiador.

Para que serve

A equipe de projeto gerencia todas as atividades de planejamento, execução, acompanhamento, avaliação e divulgação do projeto.

Saiba mais sobre a equipe de projeto

A equipe do projeto é como o gerente de uma empresa: ele não é o dono, porque trabalha para os donos (os donos do projeto são os beneficiados) mas é o responsável por ela. É ele que responde pelas coisas, quer elas estejam indo bem ou não.



Os membros da equipe de projeto geralmente são pessoas que já trabalham na nossa instituição, mas sempre é conveniente que a equipe esteja aberta para incorporar outras pessoas que queiram participar.

Um dos membros da equipe precisa ocupar o cargo de coordenador da equipe, que será o responsável técnico pelo projeto.

Responsável não significa pessoa encarregada de fazer ou decidir tudo sozinha, mas, sim, a pessoa que lidera a equipe do projeto, ajudando-a a fazer e fazendo junto com ela.

Perfil de membro da equipe de projeto

- É voluntário espontâneo: não foi indicado, nomeado nem solicitado por outro membro do grupo a participar.
- Assume o compromisso de estudar e seguir a metodologia de elaboração de projetos descrita neste manual.
- Tem habilidade para trabalhar em grupo.
- Mantém bom relacionamento com os beneficiados pelo projeto.
- Tem compromisso e disponibilidade para dedicar tempo e esforço ao projeto.

Perfil de coordenador da equipe de projeto

- Tem perfil de membro da equipe.
- É voluntário espontâneo para ser coordenador: não foi indicado, nomeado nem solicitado por outro membro do grupo a participar.
- Tem capacidade de liderança.
- Tem capacidade de organização.
- Tem habilidade para negociação.
- Sabe delegar funções e tarefas.
- Sabe cobrar resultados.

Atividade

Formação da equipe do projeto

Grupão

O facilitador

- 1 - Expõe para o grupo o que é e para que serve a equipe do projeto.
- 2 - Mostra qual é o perfil dos membros da equipe do projeto.
- 3 - Explica a regra básica da atividade: ninguém pode indicar, nomear, pedir ou defender o nome de outra pessoa pois todos os membros da equipe devem ser voluntários espontâneos.
- 4 - Pergunta ao grupo quem quer participar da equipe.
- 5 - Escreve no quadro os nomes dos voluntários.
- 6 - Expõe o perfil de coordenador do projeto.
- 7 - Pergunta aos membros da equipe quem é voluntário para ser coordenador.
- 8 - Se houver mais de um candidato, ajuda o grupo a escolher o coordenador.

Facilitadores

É fundamental que todos os membros da equipe - assim como todos os demais responsáveis pelas atividades do projeto que serão necessários nas outras etapas da oficina - sejam voluntários espontâneos. Portanto, na hora da formação das equipes e demais momentos em que são necessários responsáveis, o facilitador deve ficar atento e não deixar ninguém indicar outra pessoa nem defender as razões pelas quais essa outra pessoa deve ocupar a função.

Sempre que alguém estiver fazendo isso, essa pessoa deve ser interrompida com a seguinte pergunta: - "Você é voluntário?"

As únicas respostas possíveis a essa pergunta são sim ou não. Qualquer outra resposta deve ser interrompida com a frase:

- "Se você não é voluntário, por favor, respeite a regra de não indicar nem defender a indicação de ninguém".



Redação do projeto

O que é

Redação é a atividade de descrever o nosso projeto por escrito.

Para que serve

Serve para produzir um documento escrito que apresenta de forma lógica os componentes do projeto e demais informações necessárias para o entendimento e execução do nosso plano.

Saiba mais sobre redação

A elaboração de um projeto pode ser expressa da seguinte forma:

Elaboração = planejamento + redação

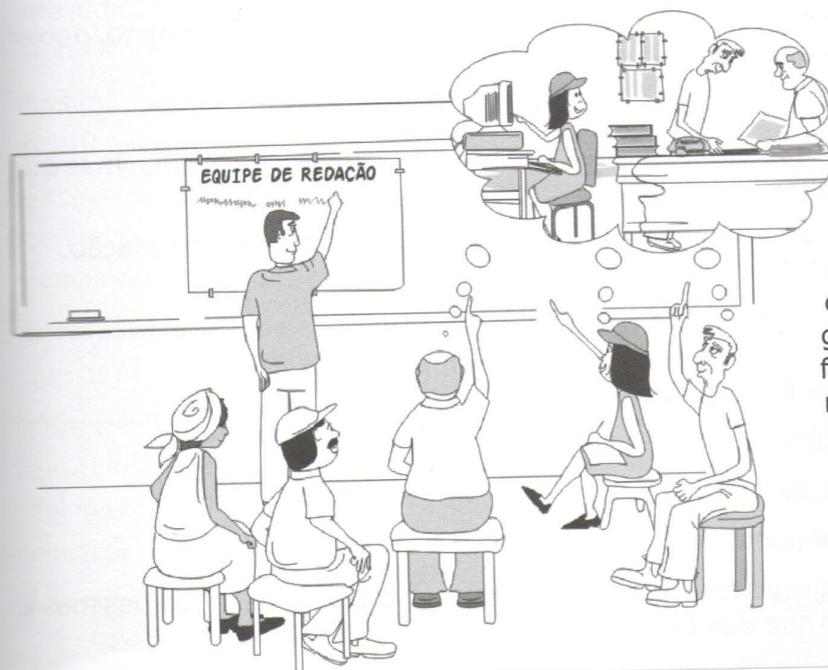
Portanto, a redação é uma das duas atividades da elaboração de um projeto.

Embora o planejamento de um projeto participativo precise ser feito por um grupo relativamente grande de pessoas, a redação não, pois é muito difícil escrever um texto trabalhando com grupos grandes. Só equipes de pessoas muito bem treinadas, afinadas e acostumadas a fazer isso conseguem produzir bons textos trabalhando em grandes grupos e, mesmo assim, elas sempre brigam um bocadinho durante esse processo.

Por isso, a redação deve ser executada por um grupo de dois ou três membros da equipe do projeto que sejam voluntários para executar essa função. Esse pequeno grupo é chamado de **equipe de redação**.

Um dos membros da equipe de redação deve ocupar o cargo de coordenador. Coordenador não é a pessoa que faz tudo sozinha nem é a que manda os outros fazerem:

coordenador é a pessoa com perfil para liderar a equipe e responder pelo trabalho dela.



Desde o início da oficina, os membros da equipe de redação têm um papel diferenciado, pois devem anotar as sugestões, observações e conclusões do grupo e do facilitador e, no final do processo, ficam responsáveis pelas fichas, mapas, tabelas e outros documentos que servirão de base para a redação da proposta. Por isso, é preciso formar a equipe de redação logo no início da oficina.



O que ajuda

- Usar um método de planejamento que dá poder de decisão aos beneficiados.
- Montar uma equipe de redação com perfil adequado.
- Redigir o projeto o mais rapidamente possível depois do final da oficina.
- Usar estilo claro, direto e objetivo:
 - claro - Com as palavras que usamos no nosso dia-a-dia, sem tentar enfeitar ou falar difícil;
 - direto - Vai diretamente ao assunto e diz sem rodeios o que queremos dizer;
 - objetivo - Usa palavras e conceitos que dão margem a uma única interpretação, não faz julgamentos nem emite opinião pessoal (portanto, não usa adjetivos nem conceitos subjetivos).
- Usar parágrafos de no máximo 80 palavras (quatro a cinco linhas com fonte tamanho 12).
- Tratar de um único assunto por parágrafo, abrindo um parágrafo a cada novo assunto.
- Usar fonte tamanho 10 ou 12 para redigir o documento que será mandado ao financiador, pois fonte pequena cansa o leitor, dificultando a compreensão da proposta, podendo até indispor-lo contra ela.



O que atrapalha

- Deixar de convidar as pessoas que representam a comunidade por achar que elas não têm condições de ajudar (todo mundo é capaz de dizer o que quer e de que precisa).
- Fazer uma oficina organizada de um modo que impede as pessoas de participarem falando o que realmente pensam e decidindo o que querem.
- Ter uma oficina coletiva e participativa, mas, na hora de escrever o projeto, deixar de lado o que foi dito e decidido pelo grupo para:
 - escrever idéias individuais ou de um pequeno grupo;
 - adicionar palpites e idéias de pessoas que não participaram da oficina, mas que têm poder para modificar o texto do projeto.
- Deixar passar mais de uma semana entre o final da oficina e o início da redação.
- "Escrever sozinho".

Perfil dos membros da equipe de redação

- Ser voluntário espontâneo.
- Ser membro da equipe do projeto.
- Gostar de se comunicar por escrito.
- Ser reconhecido pelo grupo como uma pessoa que é capaz de ouvir as pessoas e colocar no papel aquilo que elas disseram.

- Ser reconhecido pelo grupo que planeja como uma pessoa que sabe escrever com linguagem clara e objetiva.
- Ter bom relacionamento com todos os membros da equipe do projeto.
- Ter capacidade de receber críticas.

Perfil de coordenador da equipe de redação

- Ter perfil de membro da equipe de redação.
- Ser voluntário espontâneo para ser coordenador: não ser indicado, nomeado nem solicitado por outro membro do grupo para coordenar.
- Ter capacidade de liderança.
- Saber delegar funções e tarefas.
- Saber cobrar resultados.

Equipe de redação.

O melhor momento para começar a redação do projeto é logo depois do término da oficina, pois as idéias e o entusiasmo ainda estão vivos dentro de nós e não se misturaram com os outros assuntos que nos absorvem no nosso dia-a-dia.

Um dos desafios da equipe de redação é escrever o texto do projeto com estilo claro, direto e objetivo, porque temos o vício de querer enfeitar as palavras na hora de transpor para o papel aquilo que foi dito. Nesse processo, podemos ter a impressão de que o português ficou mais bonito, mas a clareza e a objetividade geralmente ficam prejudicadas pois é muito difícil mudar as palavras de uma frase sem mudar o seu significado.

Assim, quando se tenta modificar as palavras para embelezar o texto, as idéias dos participantes, que são a parte mais nobre do texto, podem ser perdidas.

Esse vício de querer enfeitar o que é simples é o resultado de anos e anos de um condicionamento que se inicia na pré-escola e perdura durante toda a nossa vida, pois somos ensinados a falar de uma maneira e escrever de outra.

Uma das formas de enfrentar esse desafio é tentar colocar no papel exatamente aquilo que as pessoas disseram, sem interpretar ou mudar o que elas disseram.

Outra coisa que ajuda é observar como se expressam as pessoas do grupo que estão envolvidas diretamente com o assunto, pois essas pessoas geralmente se expressam de forma mais direta e objetiva do que as demais, pois descrevem o fato que vêem, ao contrário dos não envolvidos diretamente, que tendem a expressar o que pensam do fato (idéias subjetivas).



Atividade

Formação da equipe de redação

O facilitador

- 1 - Expõe o que é e para que serve a equipe de redação.
- 2 - Mostra ao grupo uma folha de álbum seriado com o perfil de membro da equipe de redação.
- 3 - Explica a regra básica da atividade: ninguém pode indicar, nomear, pedir ou defender o nome de outra pessoa pois todos os membros da equipe devem ser voluntários espontâneos.
- 4 - Pergunta quais são os voluntários.
- 5 - Escreve os nomes no quadro.
- 6 - Se houver mais de três voluntários, ajuda o grupo a decidir quais serão os três nomes que formarão a equipe.
- 7 - Pergunta quais são os voluntários a coordenador da equipe de redação.
- 8 - Se houver mais de um voluntário, ajuda o grupo a decidir quem será o coordenador.

Formulário

O que é

Formulário é o documento onde o financiador apresenta o formato de apresentação de projeto que mais lhe convém.

Para que serve

Serve para facilitar a análise técnica e os procedimentos administrativos do financiador.

Saiba mais sobre formulário

A estrutura básica de todos os formulários é semelhante à estrutura geral de projeto apresentada neste manual.

Existem certas variações de financiador para financiador com relação à ordem de apresentação e nomenclatura dos diversos itens do projeto, mas a lógica é sempre a mesma.



Isso nos permite reconhecer num formulário os diversos componentes mesmo quando descritos de modo diferente, assim como conseguimos identificar a correspondência entre os itens do projeto de vida e os da estrutura geral de projeto.

Muitos financiadores não dispõem de formulário próprio. Quando for esse o caso, podemos seguir a ordem e nomenclatura sugerida neste manual.

Atividade

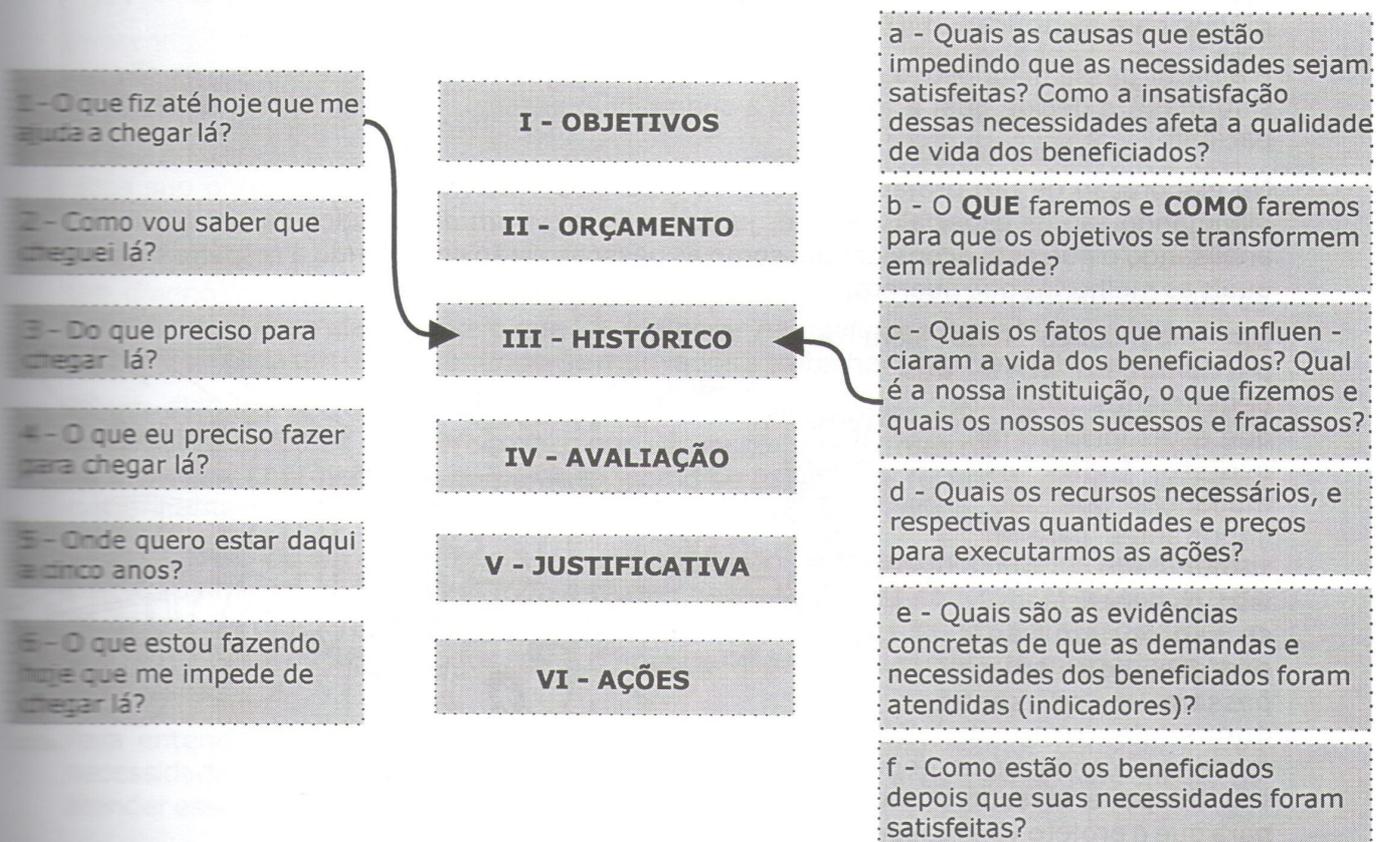
Correspondência entre as perguntas geradoras e os itens de um projeto

Trabalho em duplas

O facilitador

- 1 - Divide os participantes em duplas.
- 2 - Pede para as duplas que liguem as três colunas com setas, conforme o exemplo.
- 3 - Lembra que é importante fazer a atividade sem consultar o quadro que mostra o paralelo entre o projeto da oficina e o projeto de vida.

Ligue as perguntas geradoras do projeto de vida e do projeto produzido na oficina aos componentes de um projeto listados na coluna central, conforme o exemplo.



Grupão

O facilitador

- 4- Reproduz as três colunas do quadro numa folha de álbum seriado ou no quadro negro.
- 5 - Pede a um voluntário que apresente o que fez.
- 6 - Ajuda o grupo a avaliar o que foi feito e a propor as modificações necessárias.
- 7 - Pergunta ao grupo se existem dúvidas.

Diagnóstico

O que é

Diagnóstico é um levantamento de como está a vida dos beneficiados.

Para que serve

Serve para auxiliar os beneficiados a descobrirem o que precisa mudar nas suas vidas.

Saiba mais sobre diagnóstico

O diagnóstico é o ponto de partida do projeto porque ele nos mostra onde é preciso intervir e deixa claro quais são as mudanças com as quais o grupo tem compromisso.

A palavra diagnóstico é usada na medicina e significa o procedimento adotado pelo médico para identificar uma doença.

É a partir desse diagnóstico que o médico analisa o que está acontecendo (quais são os sintomas), e decide qual é, segundo a sua opinião pessoal, a melhor forma de tratar o paciente.

Na elaboração de um projeto, o processo é parecido. Os membros do grupo que está planejando são os especialistas que, juntos, vão fazer um diagnóstico da comunidade, analisando o que está acontecendo, como as pessoas estão se sentindo a respeito disso e quais as melhorias que querem.

Um diagnóstico feito com a participação ativa dos beneficiados permite que estes incluam no projeto todas as mudanças que são importantes para a comunidade. Com isso, os beneficiados se apropriam do projeto, ou seja, passam a se sentir donos da proposta de mudança, começam a dedicar o seu tempo e investir o seu esforço para que o projeto vire realidade.

